



## QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Lainá Casani <sup>1</sup>, Marina Joana Gugel <sup>2</sup>, Thaís Fagundes Totti <sup>3</sup>, Marcio Tomasi <sup>4</sup>, Luana Patrícia Marmitt <sup>5</sup>

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Lainá Casani, casanilaina99@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O câncer de mama é o segundo câncer mais incidente no Brasil, cujo tratamento cirúrgico pode ser classificado em conservador ou mutilante (mastectomia) e a reconstrução, por sua vez, pode ser imediata ou tardia. **Objetivo:** O presente estudo busca revisar as evidências presentes na literatura acerca da qualidade de vida em mulheres mastectomizadas. **Método:** Foi realizado um estudo bibliográfico com base em artigos selecionados a partir dos descritores “mastectomia” e “qualidade de vida” na plataforma SciELO. **Resultados:** Dos 28 artigos encontrados, 6 foram selecionados. Dentre os componentes da avaliação da qualidade de vida, as pacientes mastectomizadas apresentaram piores resultados no componente físico, o qual foi sentido mais fortemente entre pacientes mais jovens. É possível observar que melhores níveis socioeconômicos e escolaridade, bem como relações matrimoniais estáveis, estão relacionadas a melhores taxas de qualidade de vida e melhor sexualidade após a mastectomia. Apesar de existirem poucas evidências a respeito da sexualidade conforme técnica cirúrgica utilizada, a cirurgia com conservação da mama traz melhores resultados nesse aspecto. Em relação ao surgimento dos impactos pós-cirúrgicos, não foram observadas repercussões na qualidade de vida e autoestima das pacientes submetidas à mastectomia com ou sem a reconstrução mamária após um mês de cirurgia. Entretanto, após 11 meses, houve melhora significativa na qualidade de vida e redução do sofrimento físico e mental em ambos os grupos. Um estudo de coorte mostrou que a reconstrução imediata da mama é benéfica para a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas, uma vez que, ocorre bons resultados nos aspectos psicológicos e espirituais sem gerar repercussões negativas significativas sobre os aspectos físicos e funcionais, que seriam esperadas devido à maior manipulação anatômica e maiores intervenções ao se associar uma mastopexia à reconstrução imediata. Outra coorte evidenciou também a presença de melhor qualidade de vida na quadrantectomia com reconstrução imediata em comparação com a mastectomia sem reconstrução. Por fim, apesar de todas as complicações inerentes à reconstrução mamária, ela ainda proporciona qualidade de vida e maior satisfação às pacientes. **Conclusão:** Há diversos fatores internos e externos que influenciam o bem-estar das pacientes mastectomizadas. Acredita-se que a avaliação da qualidade de vida nas pesquisas científicas sobre o câncer de mama pode orientar estratégias que promovam a recuperação física e emocional dessas mulheres.

**Palavras-chave:** Câncer de mama.; Mastectomia. ; Qualidade de vida. .